

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F60	04
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, Incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cordel
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Olegário Fernandes Filho	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº 64
OCUPAÇÃO	Olegário	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	17/05/1980
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☒ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 148.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 04

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O processo de produção do Cordel tem uma tradição na ligação entre cordelistas e xilogravuristas. Os cordelistas escrevem os textos e os xilogravuristas fazem a arte da capa. Normalmente, uma pessoa só não desempenha as duas funções. As impressões dos Cordéis eram feitas por uma prensa, na qual se colocava letra por letra, formando as palavras, frases e textos contidos no poema. Eram impressos várias vezes e depois de prontos os livrinhos, atadas as páginas com linha ou com grampos, são estes colocados em cordões e vendidos na Feira de Caruaru e em muitas feiras do Nordeste. Na produção do cordel, o cordelista escreve suas tiras e entrega em gráficas ou pessoas específicas para fazer a digitação e impressão do texto. Já a produção da capa, tradicionalmente feita no processo de xilogravura, figura-se em dois tipos. No primeiro caso a capa também é feita no computador, na gráfica ou por operadores de microcomputador. No segundo tipo, se mantém o caráter da xilogravura, onde o xilogravurista faz uma matriz, que é posteriormente digitalizada e impressa com o resto do cordel. O público envolvido é composto de produtores (cordelistas e xilogravuristas), vendedores e consumidores.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A edificação onde são produzidos os cordéis é constituída de duas barracas de madeira padrão da Feira de Caruaru. Nela são produzidos literatura de cordéis, xilogravuras, repentes e eventos relativos à cultura popular, principalmente da região. Há área para exposição dos folhetos de cordel, área para apresentações culturais e venda de produtos e mostra de máquinas de impressão de xilogravuras e cordéis. Pela sua existência, há propagação de literatura popular e visita de muitos turistas, nacionais e estrangeiros, além de muitas reportagens para a região e para o Brasil.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Há alguns marcos naturais e edificados como:

Rio Ipojuca → Feira de Ferragens se localiza à margem sul do mesmo;

Mercado de Farinha → Remeter à Ficha de Edificações 05;

Departamento de Feiras e Mercados → Remeter à Ficha de Edificações 02.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Há apenas um planejamento feito para a relocação da Feira de Caruaru para o Parque 18 de maio em 1992, o que resultou na criação de espaços específicos para as diferentes feiras, onde se situa o Museu, além de ter sido criado espaço para circulação para os pedestres entre essas barracas.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A atividade acontece durante todo o ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Olegário Fernandes Filho é filho de Olegário Fernandes, este segundo foi o criador do Museu do Cordel, após o seu falecimento o filho assumiu o museu e hoje coordena as atividades lá existentes. Olegário Filho começou realmente a produzir seus cordéis em 2001, antes ele já fazia suas poesias, mas não publicava.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
<i>“Literatura de Cordel começou na Alemanha no Séc. XVI, passou para a França, por Portugal e depois chegou ao Nordeste do Brasil. Antes era uma poesia em quadra e sextilha. Ai os cantadores de viola mudaram para sete, dez e dezoito. Silvino Paraná e Leandro Gomes de Barros foram os primeiros a publicar no Nordeste. Silvino era violeiro e Leandro era poeta e tinha um gráfica. Em 1902 é publicado o primeiro cordel de Silvino e em 1904 o de Leandro. Depois vieram outros como: João Carneiro Rezende (Pavão Misterioso), José Pacheco (A Chegada de Lampião no Inferno), dentre outros. O mais antigo cordelista de Caruaru foi Vicente Viturino (O Cachaceiro e o Crente). Chico Sales e Olegário Fernandes em 1948 começaram a venda de cordes e em 1954 publicaram a primeira obra (O Boi de Minas e a Carne Contaminada)”</i> (Olegário Fernandes)

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
Desconhecida	A não utilização da prensa e o começo da impressão dos cordéis em gráficas
Desconhecida	Com utilização de serviços das gráficas já se encontram cordéis com capas feitas com ilustrações feitas no computador

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
As temáticas apresentadas nos cordéis variam de acordo com o autor, mas os temas mais decorrentes estão extremamente ligados a temas do cotidiano, notícias e temáticas “religiosas”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Redação	O poeta escreve as rimas dos cordéis fazendo suas métricas e sua paginação
Impressão	A poesia é entregue na gráfica para impressão
Venda	Com o produto já impresso, ele é comercializado nos mais diversos pontos da feira

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Poeta	Escrever a poesia seguindo a métrica do cordel
Xilogravurista	Artista que faz a arte da capa do cordel
Gráfica	Onde o cordel é impresso e onde, em certos casos, a capa é feita

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	O capital utilizado está ligada com o valor pago na impressão dos cordéis
QUEM PROVÊ	O próprio poeta
FUNÇÃO	Imprimir e montar os cordéis

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Computador e Impressora
QUEM PROVÊ	Gráficas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As prensas foram substituídas pelas impressoras das gráficas, a facilidade da impressão fez com que as prensas fossem aposentadas, sendo, porém ainda utilizadas por cordelistas ou xilogravuristas mais antigos
DISPONIBILIDADE	As gráficas que imprimem cordéis são facilmente encontradas, o que pode afetar a possibilidade da impressão é o custo da impressão destes cordéis

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	04
---	----	----	----	----	-----	----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM EXECUTA	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Cordelista	Apresentação dos cordéis para venda

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 04

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Participa da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel, fundada em 18 de maio de 2005

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Feira de Artesanato	Loc. 01 – Anexo 3 N° 68 Ficha de Lugar N° 02
Museu do Cordel	Loc. 01 – Ficha de Edificação N° 06
Xilogravura	Loc. 01 – Anexo 3 N° 86 Ficha de Formas de Expressão N° 17

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – N° 1.40.01

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não foram encontradas bibliografias referentes ao Cordel de Caruaru

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

Anexo 2 – Registros N° 148, 343, 347, 348 e 349

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Para vistas do INRC o material é suficiente, mas uma forma de expressão tão rica merece um aprofundamento maior, ou mesmo o registro como Patrimônio Imaterial.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há outros bens a serem identificados nesta ficha

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Cordel		
PESQUISADOR(ES)	JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	João Paulo de França	DATA Dez/2005	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		